

UMA INVESTIGAÇÃO DOS INTERESSES DE LAZER DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE – CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Recebido em: 12/03/2022

Aprovado em: 25/08/2022

Licença: 

*Lourenço Nunes Batista Silva*¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte (IFCE)

Juazeiro do Norte – CE – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8013-8901>

*Amanda Raquel Rodrigues Pessoa*²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte (IFCE)

Juazeiro do Norte – CE – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6625-3938>

RESUMO: O estudo teve por objetivo investigar quais as possibilidades de vivências do lazer de professores universitários; de modo específico relacionar as atividades de lazer e a predominância dos interesses por Dumazedier (1974), Camargo (2006) e Schwartz (2003) e quais são as obrigações evidenciadas no cotidiano dos professores de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Juazeiro do Norte. A metodologia da pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e de campo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 professores do IFCE - Juazeiro do Norte. Observou-se uma primazia dos interesses sociais e intelectuais, que são fatores importantes para o pleno desenvolvimento do ser humano, todavia, houve uma baixa menção no tocante aos interesses físicos que são necessários para manutenção da saúde e qualidade de vida. Em relação as obrigações foram citadas apenas as demandas familiares e os cuidados domésticos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Trabalho. Professores.

AN INVESTIGATION OF THE LEISURE INTEREST OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AT IFCE – CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

ABSTRACT: The study aimed to investigate the possibilities of leisure experiences for university professors; specifically relate leisure activities and the predominance of

¹ Graduado em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará campus Juazeiro do Norte.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará -UFC. Professora permanente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará. Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Corporeidade e Sociedade (GEPEECOS). Pesquisadora colaboradora no Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS).

interests by Dumazedier (1974), Camargo (2006) and Schwartz (2003) and what are the obligations evidenced in the daily lives of Physical Education teachers of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará – IFCE, Campus Juazeiro do Norte. The research methodology is characterized as qualitative, descriptive and field. Semi-structured interviews were conducted with 11 teachers from IFCE - Juazeiro do Norte. There was a primacy of social and intellectual interests, which are important factors for the full development of human beings, however, there was little mention regarding the physical interests that are necessary to maintain health and quality of life. In relation to obligations, only family demands and domestic care were mentioned.

KEYWORDS: Leisure activities. Work. Teachers.

Introdução

O lúdico, do latim “ludos” que significa diversão, assim como quase tudo referente as práticas sociais vivenciadas pelo homo sapiens está presente na cultura humana desde os primórdios, logicamente que com características e sentidos diferentes dos observados nos tempos modernos, ações como caça, dança, pesca e lutas tinham cunho de sobrevivência para nossa espécie (MOTA, 2017). No entanto, essa realidade sofreu muitas mudanças ao longo dos séculos e atualmente podemos entender tais atividades como lazer, Mascarenhas (2003) citado por Silvestre (2016) infere que o lazer se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas.

Somente por volta da década de 70 discussões acerca do fenômeno sociológico intitulado lazer ganham uma grande difusão mundial, é na França então por meio de um dos principais autores da área do conhecimento, o sociólogo Joffre Dumazedier (1974) que ao discutir sobre um tempo desprendido de quaisquer obrigações sociais, religiosas, políticas e afetivas, nos deixa até os dias atuais a definição mais completa de lazer, de forma resumida como um conjunto de ocupações desvinculadas de obrigações.

Entende-se também o lazer como uma das várias esferas sociais primordiais para o pleno desenvolvimento do ser humano em sociedade, assim como o trabalho dignifica o homem podemos inferir que o lazer também o faz, sendo que como Padilha (2003)

ênfatisar o lazer está associado historicamente aos tempos sociais, apesar de observarmos que na realidade o lazer culturalmente tem sido marginalizado devido a sua forma de tempo tido como livre, ocioso um tempo visto por muitos como improdutivo para a sociedade. Logo, observada a relação trabalho e lazer, o presente estudo buscou informações sobre essas esferas na vida de professores de Educação Física no ensino superior.

Nessa perspectiva surgem os questionamentos próprios da nossa pesquisa: Até que ponto a docência implica em escolhas de lazer e conseqüentemente nos interesses? e tem-se como hipótese que algumas atividades próprias da docência a exemplo, planejamentos de aulas e avaliações, formações e estudos, influenciam diretamente nas escolhas e nas atividades de lazer dessa classe trabalhadora.

A pesquisa teve por objetivo geral investigar quais as possibilidades de vivências do lazer de professores universitários; de modo específico relacionar as atividades de lazer e a predominância dos interesses por Dumazedier (1974), Camargo (2006) e Schwartz (2003) e quais são as obrigações evidenciadas no cotidiano dos professores de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Juazeiro do Norte.

Por ser necessário analisarmos o tempo de não trabalho, ao levar em consideração o próprio tempo de trabalho, haja vista que o presente estudo tem como alvo professores, é importante averiguar até que ponto o trabalho do professor de Educação Física no ensino superior influencia suas escolhas de lazer e suas obrigações, como também observando-se aspectos positivos, ressaltá-los e observando-se aspectos negativos, possibilitar a inquietação e conseqüentemente mudar tal realidade e fornecer ao professor melhores condições de trabalho e de lazer.

Aspectos Históricos entre a Relação do Lazer com o Trabalho

Atualmente, existem algumas correntes de pensamento sobre o ponto de partida ou surgimento do lazer. A vertente abordada no estudo será a que relaciona o lazer a uma continuidade e uma outra que o vê como uma ruptura, fazendo um comparativo das duas teses desenvolvidas por Stigger (2011) de continuidade e ruptura, onde se destaca o caráter histórico sociocultural na prática do lazer e na sua real conceituação.

De modo que, na tese da continuidade, é percebido que desde os primórdios o lazer já existia, ainda que sendo pouco desenvolvidas as suas características, se comparadas as da modernidade que, apenas sofreu avanços e maturação com o processo da industrialização ou mesmo da globalização. O que em contrapartida, na tese da ruptura, considera que há dentro desse processo um dado momento, mais especificamente próximo aos processos industriais em que de fato foi alavancado o desenvolvimento da definição ou surgimento do lazer (STIGGER, 2011).

Ao longo da história da humanidade, existem diversas informações acerca de guerras, revoltas, reformas, rebeliões, protestos etc. Isso ocorre porque a sociedade, infelizmente, aprendeu que é através desses movimentos que se conquista aquilo que se almeja. São esses movimentos que fazem as classes mais favorecidas observarem as reivindicações da massa. Foi com um movimento similar aos citados que os trabalhadores começaram a lutar por melhores condições de trabalho e redução da jornada diária de trabalho, surgindo assim o que se denomina de tempo ocioso, ou tempo dito “livre”, que é o tempo do não trabalho.

Desta forma, o lazer surgiu a partir de manifestações, de lutas da classe trabalhadora que era explorada por seus patrões. Daqueles que iniciavam a jornada de trabalho ao amanhecer e terminavam somente quando não havia mais a luz do dia. Com o passar do tempo, aflora no século XVIII o capitalismo industrial com uma imensa

rotina de labuta, onde era exigida uma jornada de 16 horas diárias de segunda a domingo durante quase todos os dias do ano (CAMARGO, 2006).

As primeiras discussões sobre lazer aconteceram na Europa, mais especificamente na França, devido às condições do trabalho industrial, que eram desumanas, tomando todo o tempo das pessoas, não as permitindo desfrutar de um possível tempo “livre”, um tempo destinado à prática de outras atividades que não estivessem ligadas diretamente ao trabalho. Esse tempo era quase inexistente, por isso, surge o primeiro “manifesto” intitulado o direito à preguiça, em 1880, escrito por Lafargue, que abordava o lazer dos operários (MARCELLINO, 2012).

Através desse manifesto, iniciou-se a busca pelos primeiros direitos trabalhistas, pois o operário trabalhava muitas horas por dia e quase não tinha momentos destinados ao tempo ocioso. Ao falarmos de direitos trabalhistas, falamos de lazer, todavia que estão diretamente interligados, pois esse tempo do não trabalho que era cobrado é o tempo da prática de lazer. A história do lazer e a história do trabalho estão entrelaçadas, de modo que qualquer tipo de alteração significativa em um dos campos influencia diretamente o outro, tornando, assim, essas duas esferas uma engrenagem, em que o movimento de um afeta o movimento do outro (SILVESTRE; AMARAL, 2017).

Nesse contexto, as mulheres historicamente obrigadas a trabalhar devido à situação de miséria das famílias, acabam tornando-se uma categoria vantajosa para o sistema capitalista, pois para as indústrias se tratava de mão-de-obra barata. Segundo Dumazedier (1974), num comparativo com os homens, as mulheres foram tidas como menos preparadas para o mercado de trabalho. E qual seria a relação desses movimentos e dessa classe com o lazer?

Com o avanço na busca de direitos e igualdade, principalmente, nos campos trabalhistas por parte das mulheres, existe no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística – IBGE, em 2016, havia aproximadamente 44% das vagas do mercado de trabalho formal ocupada por mulheres. Isso se deve, em grande parte, ao índice de escolaridade, em que as mulheres brasileiras se dedicam ao estudo em busca da melhor carreira profissional, como também ao fato de que muitas têm assumido o papel de fornecedoras da renda familiar.

Devido a esses dados, analisa-se que as mulheres exercem uma espécie de dupla jornada de trabalho, pois estão trabalhando fora dos seus lares, estabelecendo vínculos empregatícios durante determinado período e, ao voltar para os berços familiares, aquilo que seria o tempo ocioso destinado à prática do lazer, volta a se tornar labuta, manifestando-se como trabalho doméstico, por se tratar de esposa e/ou mãe, onde exerce responsabilidades, como cuidar do lar e dos filhos e na atenção que deve dar ao esposo, quando a mesma for solicitada.

No entanto, fazem-se necessárias observações quanto a esse fenômeno. Pesquisas apontam que, para algumas donas de casa, serviços como jardinagem ou tricotar são tidos como descanso e perdem o caráter de obrigatoriedade, podendo ser considerado como um semilazer. Essa variável retoma uma questão importante da prática, que é o seu caráter e no tocante ao tempo de realização do trabalho doméstico. Ele pode também ter uma enorme duração, haja vista a quantidade de atividades que são realizadas no lar. O controle dessa variável será de total imposição da dona de casa a si própria (DUMAZEDIER, 2004).

Não se pode deixar de ressaltar um dado importante nesse processo, que é o fator cultural, existe uma predominância na divisão sexual dos trabalhos domésticos que ditam o cotidiano das famílias. Nesse cenário, existe uma determinação de um maior número de horas ao cuidado do lar e dos afazeres que mantém a higiene, a ordem, a decência e até mesmo a sobrevivência das famílias. Desta forma, as mulheres exercem

um papel fundamental na preservação da família e para tal é necessária uma demanda de tempo praticamente igual ao do trabalho profissional (PRONOVOST, 2011).

Atualmente, as mulheres já conseguiram grandes conquistas, segundo Camargo (2006), a corrente mais progressista do movimento de mulheres hoje, é aquela que prega igualdade em relação ao homem, na gestão da totalidade dos seus tempos sociais. Não diferente das mulheres e dos trabalhadores, a juventude também busca seu espaço na sociedade e desenvolve movimentos em busca de uma identidade própria, como os beatniks³ e os hippies⁴. Eles exigem sua aceitação como cidadãos responsáveis, sem que isso implique uma inserção formal dentro do mercado de trabalho ou na constituição da família.

Apesar de verificar-se que existe um processo ligando lazer e trabalho através dos tempos, entende-se que existe um enorme preconceito em relação ao lazer, juízos de valor que acabam por reprovar o mesmo, intitulado-o como algo para passar o tempo. Isso se dá devido ao fato da supervalorização do trabalho na sociedade como um campo privilegiado de realização pessoal e profissional; a sociedade alienada acredita que a constituição de um homem quanto a um ser que contribui para o processo de evolução pessoal e social só pode se dar através do muito trabalhar.

Portanto, como se salienta o tempo de vida não se reduziria a lazer visto como sinônimo de não fazer, limitado ao direito de opção a não fazer algo. O tempo disponível como tempo de vida implica fruição da vida humano-genérica, isto é vida social plena de relações humanas interpessoais (PEREIRA, 2016, p. 59).

Para melhor compreensão do que sejam os juízos de valor, primeiramente, uma pequena exploração sobre o significado de valor indica; “uma maneira de ser ou de agir que uma pessoa ou uma coletividade reconhece como ideal. Com isso, são desejáveis ou

³ Manifestação juvenil que utilizava a cultural musical literária como maneira de expressar-se (SANTOS, 2009).

⁴ Movimento social e cultural desenvolvido pela juventude dos anos 60 como forma de luta contra às condições sociopolíticas e econômicas características da sociedade vigente (RESENDE; VIEIRA, 1992).

estimáveis os seres ou as condutas aos quais o valor é atribuído.” Logo, juízo de valor é uma depreciação de algo que não se daria como sendo de valor no âmbito cultural geral de uma determinada sociedade (PRONOVOST, 2011, p. 30).

A afirmação de Pereira (2016) corrobora com as informações fornecidas por Marcellino (2012) na sua literatura intitulada: Estudos do Lazer Uma Introdução, em que o mesmo informa sobre as seis áreas fundamentais destinadas ao lazer, denominadas interesses. Dentre os seis, tem-se os interesses sociais, que são voltados para a procura do relacionamento com o próximo, os contatos face a face, os convívios sociais diversos, como por exemplo, os bailes, os bares e os cafés.

Tais situações e manifestações dificilmente eram vistas no período em que vigorava o capitalismo industrial, pois a sociedade exercia uma labuta organizada de forma que a maior parte do tempo era centrado na realização desse ofício. Havia uma enorme carga de trabalho existente nas indústrias, que requeriam o máximo de produção, sem o mínimo de preocupação com o estado dos trabalhadores. O lucro era a maior importância a ser visualizada (AQUINO; MARTINS, 2007).

Com o desenvolvimento e a ampliação exacerbada do sistema capitalista, verifica-se uma supervalorização do trabalho ao longo dos tempos. Assim, mantém-se até os dias de hoje a ideia da sociedade capitalista, massa populacional e classe social desfavorecida, educada pelo sistema de pregar e acreditar que a felicidade e a prosperidade são alcançadas através do constante trabalhar. Mas, essa ideia foi implantada pelo sistema capitalista justamente para atingir esse objetivo, de requerer e obter a prática do trabalho exagerado.

Russell (2002), citado por Pereira (2016), em sua obra “O Elogio ao Ócio”, retrata a repulsa à supervalorização do trabalho e a crença de que este seja um meio de felicidade:

[...] eu acho que se trabalha demais no mundo de hoje, que as crenças nas virtudes do trabalho produzem males sem conta e que nos modernos países industriais é preciso lutar por algo totalmente diferente do que sempre se apregooou. Quero dizer, com toda a sinceridade, que muitos malefícios estão sendo causados no mundo moderno pela crença na virtude do trabalho, e pela convicção de que o caminho da felicidade e da prosperidade está na redução organizada do trabalho (2016, p. 66-67).

Para Russel, devido as crenças nas virtudes existentes no trabalho, o mundo moderno tem trabalhado muito, de forma desgastante; e esse fenômeno tem trazido muito mais malefícios do que mesmo felicidade, pois as pessoas estão mais estressadas e doentes, perdendo sua essência.

De modo que se observa cada vez mais a falta de comunicação, através da interação social, tolerância, paciência, respeito etc. Existe um enorme isolamento intelectual e social das pessoas, nos meios em que estão inseridas, isso se dá também a dois fenômenos marcantes no século XXI, que é a globalização e o avanço tecnológico, propiciando uma comunicação a longa distância através dos aparelhos celulares, smartphones, tablets e computadores.

Já no tocante ao ócio nos tempos modernos, verifica-se que é uma palavra bastante utilizada. Está contida em livros, revistas, jornais e outdoors, no entanto, é algo que não é bem difundido, haja vista que há uma inversão de valores quando fala-se de lazer, pois é comum o fato de vincular lazer a consumo, ir ao cinema, ao teatro e ao shopping são atividades tidas como lazer, e até podem ser.

Mas, para Marcellino (2012), é necessário que o ser humano que busca o lazer não seja somente consumidor passivo. E sim que seja atuante, de maneira a desenvolver seu senso crítico. Isso pode se dar por meio de intervenções e não somente reproduções. No entanto, na maioria das vezes, este tempo que poderia ser um tempo voltado para o lazer ativo, mais verdadeiro, a indústria do lazer e o consumismo terminam por deteriorá-lo, o tornando uma mercadoria, inferiorizando sua significação (AQUINO; MARTINS, 2007).

É importante destacar que é a atitude do indivíduo inserido na atividade de lazer, que vai definir o caráter de consumismo ou passividade tanto quanto criticidade ou atividade, Aquino e Martins (2007) ainda frisam que, na sociedade brasileira, tem-se tornado cada vez mais difícil mudar o formato de passividade das atividades de lazer, pelo fato de fatores educacionais e socioeconômicos estarem ligados ao formato de interação com estas atividades.

E ainda reforça que a falta de tempo para o cidadão brasileiro estimula a escolha por atividades de consumo rápido e, por isso, a tendência a passividade, devido a pobreza do conteúdo oferecido por tais atividades, principalmente, a midiática. Devido aos vários debates, é de conhecimento, em especial, da comunidade acadêmica, o poder de alienação existente na mídia. Por esse mesmo poder, dá-se uma das formas de lazer que é o assistir televisão, que consiste no meio familiar como umas das formas de lazer mais contempladas atualmente (MARCELLINO, 2012).

Muito devidamente a acessibilidade ao meio de comunicação em massa, como também às questões inerentes a classificação socioeconômica da maioria das famílias brasileiras com dificuldade de acesso a outras formas de lazer que requeiram um pouco mais do fator financeiro. Logo, haverá uma maior probabilidade desse sujeito ser passivo na sua prática de lazer, pois, na maioria das vezes, no ato de assistir televisão não existe o desenvolvimento do senso crítico no sujeito, sendo tendencioso ao alienamento.

Dá-se então o surgimento da passividade, que consiste no comportamento ou atitude do indivíduo, em que não há existência da intervenção positiva, crítica. Há passividade. Que é designada pela incapacidade de participação da pessoa envolvida na atividade de lazer. Todavia, “a admissão da importância do lazer na vida moderna

significa considerá-lo um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural” (MARCELLINO, 2012, p. 17).

Desta forma, o lazer interessante seria o ativo, no qual o indivíduo desenvolve-se como ser pensante, crítico e atuante na sociedade em que está inserido. Para tal, as atividades de lazer culturais deveriam ser as mais disseminadas.

O ócio tem uma relação pautada com o trabalho no tocante a sua significação, que se dá por meio de duas classificações, abordadas por Marcellino (2012): tempo e atitude. A atitude seria a característica da atividade realizada, algo intrínseco, pertencente ao indivíduo que a realiza, deste modo, pode ser considerada qualquer atividade descomprometida com o tempo de trabalho. “O lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade” (MARCELLINO, 2012, p.8).

O tempo é ainda mais interligado ao trabalho, pois entende-se que a atividade voltada para o lazer tem também como característica fundamental o desprendimento do tempo de trabalho. Para se constituir em lazer, é necessário que a atividade seja desenvolvida no tempo de não trabalho. “O lazer ligado ao aspecto tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no “tempo livre”, não só das obrigações profissionais, mas também dos familiares, sociais e religiosas” (MARCELLINO, 2012, p.8).

Ainda sobre tempo e atitude, pode-se abordar o fato que as atividades ganham significado somente a partir da particularidade de cada indivíduo, uma vez que o ambiente em que ele está inserido e a prática da atividade escolhida podem ser algo rotineiro e, por isso, sem nenhum tipo de lazer ou prazer, por exemplo, um jogador profissional de futebol pode não considerar uma partida de futebol ou uma “pelada”

com os amigos de infância, um lazer, devido ao fato de ser uma atividade rotineira no seu cotidiano.

Por outro lado, para um operário que trabalha 44h semanais, durante o período da manhã e da tarde, a “pelada”, partida de futebol disputada com os amigos durante a noite ou nos fins de semana, consiste numa atividade prazerosa, onde existe a descontração e a diversão, podendo ser uma atividade de lazer para ele, diferentemente do atleta. Além disso, aquilo que pode ser altamente atraente e prazeroso para determinada pessoa, não raro, significa tédio ou desconforto para outro indivíduo (MARCELLINO, 2012).

Ao longo dos tempos, o formato da labuta tem se transformado das maneiras mais específicas, espaços físicos mais modernos, aumento da produtividade, aperfeiçoamento de técnicas, diminuição da carga horária de trabalho; tudo isso se dá como tentativa do capitalismo moderno de lucrar sempre mais (DOMINGUES; RECHIA, 2016). Vinculados a esse processo, tempo e atitude estão juntos na forma de lazer, ofertados aos colaboradores das grandes empresas que buscam desenvolver melhorias de trabalho, através de atividades diversas como: ginástica laboral, pilates, sala de jogos e sala de musculação.

A tentativa é de conseguir, através dessa oferta, proporcionar ao trabalhador no seu tempo ocioso vivências prazerosas que possam combater o cansaço, o estresse e a fadiga que a labuta causa. Isso ainda dentro do espaço destinado ao trabalho, a fim de nortear melhores resultados no âmbito laboral.

A ideia incorporada na atual sociedade é de que o homem não pode perder tempo, pois tempo “vale ouro”. O trabalho é tido como algo voltado à obtenção do máximo lucro possível. Tal afirmação é pertencente também ao pensamento do sistema capitalista, que a todo momento visa o lucro, a geração de valores e acaba por usar

formas de lazer como instrumento mascarador do seu real objetivo (WEBER, 1983 *apud* DOMINGUES; RECHIA, 2016).

É comum identificar o autovalor que o trabalho traz ao indivíduo, no atual processo educacional, em que o objetivo da formação é a capacidade de conseguir um emprego. A sociedade não destina espaço às pessoas que não trabalham, pois, a ética e a moral estão vinculadas ao ofício. “O homem está para o trabalho, assim como para a glorificação a Deus. Se assim difere é um ser imoral” (WEBER,1983 *apud* DOMINGUES; RECHIA, 2016, p. 367).

Metodologia

A metodologia utilizada no estudo é caracterizada como uma pesquisa descritiva, de campo e qualitativa, havendo a realização de entrevista com um dado grupo de professores e registro detalhado das respostas fornecidas pelos mesmos. A pesquisa qualitativa trata-se de uma pesquisa que não tem por intenção a mensuração numérica, logo, tem por objetivo apresentar três quesitos básicos para ser bem desenvolvida, são eles: a descrição, a compreensão e o significado. Não cabe ao pesquisador manipular as variáveis ou interferir de outra forma nos resultados da indagação realizada (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Os indivíduos investigados foram os professores de Educação Física do Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, da cidade de Juazeiro do Norte - CE. A amostra conta com um grupo de 11 professores em atividade laboral no IFCE. Foram utilizados os critérios de inclusão: ser um profissional formado em Educação Física, aceitar participar do estudo e ser efetivo (concurado) na instituição, independente de quantos anos esteja em atividade. Conseqüentemente, os

critérios de exclusão: graduação diferente da mencionada e ser substituto ou temporário, mesmo que por tempo determinado ou indeterminado.

Quadro 1: Disposição e características dos professores entrevistados

ID	Idade	Sexo	Qualificação	Tempo de serviço na instituição
P01	30	F	Mestrado	08 Anos
P02	53	M	Especialização	16 Anos
P03	41	M	Mestrado	09 Anos
P04	48	M	Mestrado	13 Anos
P05	63	M	Mestrado	23 Anos
P06	47	F	Doutorado	21 Anos
P07	43	F	Mestrado	13 Anos
P08	45	M	Mestrado	14 Anos
P09	35	M	Mestrado	10 Anos
P10	32	F	Mestrado	07 Anos
P11	32	F	Mestrado	08 Anos

Fonte: Construção dos autores.

As informações foram coletadas através de entrevista semiestruturada, referente a proposta que objetiva o estudo. A entrevista é um instrumento muito utilizado quando se trata de pesquisa qualitativa. É a técnica em que o pesquisador mantém por um tempo determinado o contato frente a frente com o investigado, trazendo suas indagações na tentativa de obter informações interessantes para a investigação. Logo, é realizado um diálogo, uma interação social durante a pesquisa (GIL, 2008).

Os professores foram explicados quanto aos objetivos da pesquisa e direcionados à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE). Sendo atendidas na pesquisa as normas éticas estabelecidas pela resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, que reconhece as especificidades éticas das pesquisas em ciências humanas e sociais, fornecendo assim a devida segurança aos entrevistados.

O tratamento das informações se deu por meio do método da análise de conteúdo proposto por Bardin (2016) que se configura em três ações: a pré-análise, a

exploração e o tratamento, nesses procedimentos há uma preparação para a realização da análise, o estudo das informações e a aplicação delas nos resultados. Na pré-análise o pesquisador se apropria das falas oriundas da entrevista transcrevendo-as e realizando a leitura, em seguida analisa o texto e realiza a exploração do material para possibilitar a categorização a partir das características comuns, incomuns e pertinentes, podendo ser através de trechos semelhantes ou inéditos no que se refere ao objeto da pesquisa, por fim, a última etapa configura-se por meio de inferências com o intuito de favorecer uma aproximação das categorias e subcategorias de análise e a finalização do tratamento dos dados (BARDIN, 2016).

A Relação Interesses e Atividades de Lazer e as Ocupações dos Docentes

A seguir serão apresentadas as atividades de lazer classificadas como mais frequentes, mencionadas pelos professores e sua categorização mediante a classificação de interesses difundida por Dumazedier (1974), Camargo (2006) e Schwartz (2003). As respostas foram constatadas a partir da indagação: Como você utiliza o tempo do não trabalho? Quais atividades de lazer são frequentemente realizadas?

Na análise, verifica-se que o interesse mais frequente nas falas é decorrente de práticas sociais e é seguido de perto pelos interesses intelectuais. Já os interesses manuais e virtuais só são mencionados uma única vez cada um.

Quadro 2: Tempo fora do ambiente de trabalho – atividades

TEMPO	PRÁTICA REALIZADA	RESPOSTAS	PROFESSORES
Lazer	Interesses Sociais: Ficar com a família; estar com amigos; ir a restaurantes; atividades de lazer com filhos; sair com a família; passear com os animais e ir à igreja.	07	P ₀₁ , P ₀₃ , P ₀₆ , P ₀₇ , P ₀₈ , P ₀₉ e P ₁₀ .

	Interesses Intelectuais: Leitura de livros	04	P ₀₁ , P ₀₂ , P ₀₄ e P ₀₉ .
	Interesses Artísticos: Aulas de canto; dançar; assistir filmes e seriados.	03	P ₀₁ , P ₀₆ e P ₀₉ .
	Interesses Físicos: Atividade física; atividades esportivas; pedalar; fazer trilha; montanhismo; o rapel; escalada; musculação; caminhada e corrida.	03	P ₀₁ , P ₀₂ e P ₀₉ .
	Interesses Turísticos: (Camargo, 2006) Viajar; passear.	02	P ₀₅ e P ₀₈ .
	Interesses Manuais: Cuidar da roça	01	P ₀₂ .
	Interesses Virtuais: (Schwartz, 2003) Pesquisas na internet	01	P ₀₉ .
Obrigações	Familiares	03	P ₀₁ , P ₀₃ e P ₀₇ .
	Cuidados domésticos	01	P ₁₀ .

Fonte: Construção dos autores.

Muitos são os estudiosos que seguem a filosofia de pensamento do francês Dumazedier (1974). No que se refere a lazer, o autor, ao discorrer sobre atividades de lazer, apontou em suas considerações que essas atividades podem ser categorizadas. Essa categorização ele denominou de interesses que são apontados por ele como: físicos, manuais, intelectuais, artísticos e sociais. No quadro 2, está disposto, além dos interesses vinculados as atividades de lazer, outras atividades tidas como de cunho obrigatório.

A busca por melhorar e aprofundar tais informações possibilitou ao brasileiro Camargo (2006) acrescentar mais um interesse não colocado na fala de Dumazedier. Esse interesse ele chama de turístico, da mesma maneira Schwartz (2003) nos remete ao interesse virtual.

O interesse social presente na maioria das falas e, portanto, a atividade de lazer mais frequente no cotidiano dos professores, segundo Camargo (2006), é uma maneira de buscar expressar o interesse cultural por meio do contato com o máximo de pessoas possíveis, sejam amigos, familiares, vizinhos. Indo à igreja, à restaurantes, bares e grupos diversos. Enfim, conseguir o contato através de diálogo como tentativa de interação. Verifica-se por intermédio das falas dos docentes esses pontos levantados:

[...] estar com amigos, ficar em casa, coisas desse tipo (P03).

[...] atividades mais relacionadas a vida social, encontro com os amigos, restaurantes, essas coisas (P06).

[...] eu vivencio muito as atividades de lazer com minhas filhas [...] (P07).

Atividades de passeio, passeios a clube, a banho, a trilha, a restaurante, sair com a família [...] (P08).

Além dessas atividades apontadas, tem-se a questão do cuidado com animais e os passeios com eles e a ida a igreja apontada por P10, como forma de lazer: [...] eu crio animais, [...] tem que passear com eles [...] eu participo também da igreja [...] (P10).

Os interesses intelectuais foram expressos unanimemente por intermédio de leitura de livros e são mencionados pelo autor como fonte de conhecimento, assim como o lazer também é a busca por informação e conhecimento, mesmo que por meio de conversas, uma breve pesquisa na “web” ou cursos especializados, promove sabedoria naquilo que se almeja e isso fornece melhorias pessoais e sociais.

Melo e Alves Júnior (2003) afirmam que todas as buscas no lazer envolvem, de uma certa forma, uma ação intelectual e cita atividades ligadas ao conhecimento, como: palestras, cursos e até mesmo ver documentários, no caso dos docentes, a leitura de livros, seja da área de atuação profissional ou não, é apontada como uma atividade de lazer bastante praticada:

[...] leitura de livros, livros que não tenha relação com a área em que eu atuo [...] (P01).

[...] outras que eu sempre faço, me planejo em tempo para executar são as leituras [...] (P02).

[...] eu preencho na maioria das vezes esse tempo de não trabalho com leituras [...] (P04).

O conteúdo intelectual refere-se às práticas em que existem a condição do indivíduo alcançar o contato com uma possibilidade de conhecimento, um processo de experiência vivida, marcada. É algo mais do que difundido atualmente, o poder de transformação que o conhecimento tem na vida de todos, principalmente, das minorias sociais.

A categoria dos interesses artísticos é interligada ao campo cultural. Camargo (2006) diz ser um interesse que busca o imaginário, o encantamento, uma porção do homem que muitos autores exploram, devido às condições prazerosas que o faz de conta proporciona ao ser humano, independente da faixa etária, e são evidenciadas por meio de eventos artísticos que difundem literatura, artes, teatro ou cinema. Filmes, por sua vez, aparecem com maior frequência nas falas:

[...] filme [...] (P01).

[...] fazer aula de canto, basicamente, assistir filmes, séries, Netflix e, eventualmente, algumas atividades como sair para dançar [...] (P06).

[...] assisto a seriados, [...] basicamente isso, cinema [...] (P09).

A classificação dada por Dumazedier (1974) possibilita aos indivíduos a escolha de um determinado interesse de acordo com sua escolha ou variadas formas de vivenciar as atividades de lazer. Caramês *et al.* (2012) informa que mesmo com o desinteresse por práticas sociais e artísticas, ainda é visível o desenvolvimento de atividades circenses em escolas por meio da Educação Física, viabilizando a disseminação do interesse artístico do lazer.

De acordo com Camargo (2006, p. 10), os interesses físicos são manifestados através das:

Caminhadas, a ginástica, o esporte e atividades correlatas, executadas de maneira formal ou informal, em espaços tecnicamente planejados, como pistas, academias, estádios ou não técnicos como ruas, residências, terrenos baldios, praias.

Os interesses físicos são mencionados por três docentes, que citam atividades físicas e esportivas como: esportes de aventura, caminhada, corrida ou musculação:

[...] prática de atividade física [...] (P01).

[...] as atividades relacionadas aos esportes: as pedaladas, as trilhas, que são muito comuns na minha rotina de lazer; as atividades relacionadas ao montanhismo: o rapel, a escalada [...] (P02).

[...] treinamento de musculação, caminhada também, às vezes corro [...] (P09).

Marcellino (2003) corroborando com Camargo relata a manifestação dos interesses físicos através da prática de ginástica em academias e frisa que apesar das polêmicas levantadas em relação ao tema, a busca pelas academias tem sido frequente e abrange as diversas classes sociais.

Um dos seguidores contemporâneos dos pensamentos de Dumazedier (1974) no Brasil é responsável pelo acréscimo e melhoria da explanação dos interesses no lazer. Camargo (2006) relata a necessidade do implemento do interesse turístico manifesto por meio de passeios realizados, mesmo que na própria cidade. O autor frisa o caráter cultural desse interesse, que não se prende a necessidade de existir viagens longas interestaduais ou internacionais, e que a própria visita a lugares como museus, parques ou praças pode ser considerado um interesse turístico tal qual as viagens e passeios mencionados pelos entrevistados:

[...] geralmente vou para Fortaleza sempre. Um dos meus filhos mora em Campos Sales eu sempre vou lá. A outra minha filha mora em Icó, também eu vou para lá, então assim, fora do meu trabalho eu tenho isso aí, viajar (P05).

Atividades de passeio, passeios a clube, a banho, a trilha [...] (P08).

Relatando os interesses manuais, ainda segundo Camargo (2006), é explícita pela fala de P02 a relação dada pelo autor como uma nostalgia através da manipulação

dos elementos naturais: água, terra, madeira. O entrevistado aponta essa sensação na seguinte fala: [...] uma das atividades que eu muito gosto é cuidar da minha roça [...] (P02). Usando-se de uma metáfora para representar uma horta estabelecida no quintal de sua casa representada na fala como roça.

Devido também ao processo do avanço tecnológico, a difusão da internet Schwartz (2003), contemporizando Dumazedier (1974), fazendo menção ao próprio título de sua obra, enfatiza que muito antes do surgimento de novas categorias do conteúdo do lazer, o pesquisador francês já apontava que muito em breve surgiriam esses novos interesses. Schwartz (2003) justifica essa inserção evidenciando as características do conteúdo virtual do lazer e sua utilização como elemento importante no âmbito educacional mediante as possibilidades de pesquisa, como também para a difusão da educação para o lazer defendida por Marcellino (2012).

A fala de P09 não é clara quanto a característica de outras atividades por ele desenvolvidas na internet. No entanto, verifica-se a presença do interesse virtual utilizado como meio de comunicação através de um aplicativo de mensagens instantâneas referido pelo entrevistado por uma gíria que significa o ato de fazer uso do aplicativo: [...] eu acho que assim, fico é “zapiando⁵” na internet, também olhando uma coisa e outra (P09).

Além da menção de atividades e interesses relacionados, o quadro 2 expõe situações tidas como obrigações divididas em familiares e cuidados domésticos categorias que Dumazedier (1974) já havia dado uma certa atenção há muito tempo, por sua forte influência no lazer da mulher, que por muitas vezes, divide o seu tempo em contemplar um trabalho remunerado e, na volta ao lar, tem um outro trabalho através de responsabilidades com a família e com a residência.

⁵ Fazer uso de um aplicativo de mensagens instantâneas denominado WhatsApp.

Silva *et al.* (2011), em uma pesquisa observou que a prevalência de inatividade física no lazer entre trabalhadores, aponta algumas barreiras já conhecidas e as obrigações familiares aparecem logo em seguida do trabalho com um total de 9,2% da população. O sexo feminino, por sua vez, aponta mais frequentemente essa relação de interferência das obrigações familiares no tempo de lazer assim como infere os docentes:

Ficar com a família, prioridade acompanhar as atividades da família [...] (P01).

[...] brincar com meu filho é a prioridade, as vezes consertar alguma coisinha, [...] capinar, limpar o carro de certa forma [...] (P03).

[...] quando eu não estou trabalhando eu me dedico às questões familiares, tanto a questão de casa, de organização, como a questão de acompanhar minhas filhas nas atividades escolares [...] (P07).

Um outro dado interessante quanto a esse fenômeno é levantado por Azevedo e Carvalho (2006), em que na fase da aposentadoria, na maioria das vezes, durante a terceira idade, os brasileiros reduzem a expansão da rede de relações extrafamiliares e se resumem a centralizar-se no círculo familiar. E, de certa forma, devido à disponibilidade de tempo livre para servir, acaba por se prender a obrigações familiares intensificadas, estendidas a filhos adultos, genros, noras e netos. Isso se dá por meio de uma solidariedade parental segundo os autores.

Os cuidados domésticos aparecem em uma fala e se distingue da categoria anterior, pelo fato de não ser relatada a questão familiar em si, e sim a necessidade de haver atividades voltadas para a manutenção da ordem no lar: [...] as atividades domésticas que eu como dona de casa tenho, então, manutenção da casa, e a manutenção dos alimentos [...] (P10). Essa responsabilidade citada é uma das atividades que são mais frequentemente realizadas por P10. Logo, no ambiente de não trabalho ainda não há uma condição de vivenciar o lazer como atividade imediata devido a necessidade de priorizar outras ocupações.

Considerações Finais

O desenvolvimento do estudo objetivou averiguar quais as vivências de lazer dos professores de Educação Física atuantes no Ensino Superior; de modo específico, relacionando as atividades de lazer e a predominância dos interesses por Dumazedier (1974), Camargo (2006) e Schwartz (2003). Como também observando quais são as obrigações evidenciadas no cotidiano dos professores e a possibilidade de haver uma correlação com suas escolhas de lazer. Para tal utilizou-se de entrevistas semiestruturadas que proporcionaram a descrição detalhada de parte da vida dos professores referente as suas respectivas fruições do lazer e das suas obrigações familiares e domésticas.

A primazia da população pelos interesses sociais nos mostra a necessidade e o prazer que o ser humano tem de estar em constante contato com o outro, visando o desenvolvimento de sua interessoalidade, as atividades mencionadas englobam ações com a família e com os amigos, como também a ida á igreja para louvar e cultuar a Deus. Acompanhando de perto temos os interesses intelectuais enfatizando o alto grau de instrução desses sujeitos e suas percepções acerca da importância de manter-se em constante busca pelo conhecimento através da leitura de livros e a produção científica que suas carreiras exigem.

Algumas atividades próprias das artes também são importantes para os professores, a busca pelas experiências artísticas com aulas de canto e o dançar foram citados assim como o vislumbre as artes cênicas oriundas dos filmes e seriados que são típicos dos interesses artísticos.

Por outro lado, a baixa frequência de interesses físicos acende um alerta, haja vista que os profissionais de Educação Física detêm o conhecimento acerca da importância de realizar atividades físicas regulares para a manutenção da saúde, bem-

estar e qualidade de vida. Logo se faz necessários estudos mais aprofundados nessa temática a fim de entender se há ou não impeditivos as práticas de atividades físicas.

Vale salientar que o profissional de Educação Física permeia várias atuações profissionais diferentes, sendo o mesmo um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento de vivências de lazer para outras pessoas, o que nos permite refletir sobre a relação do lazer com o trabalho na realidade desse indivíduo, analisando se esse trabalho permite condições de lazer e as instituições que fomentam tais vivências tem essa preocupação de incentivar, apoiar as experiências de lazer desses sujeitos. Em relação às obrigações foram citadas apenas as demandas familiares e os cuidados domésticos.

O estudo traz apontamentos para vivências de lazer e demandas obrigatórias de professores universitários, no entanto, não foi possível verificar a relação que essas informações têm com as escolhas pelos interesses aqui postos, se faz necessário abriremos questões e reflexões a cerca dessas escolhas para realizarmos melhores compreensões do porquê de tais escolhas e enfatizar a importância e o papel do lazer (interesses) na vida social do professor.

As reflexões aqui postas objetivam apertar o gatilho para investigações mais detalhadas sobre uma classe trabalhadora específica professores, todavia essa pesquisa explora apenas a realidade de professores de Educação Física que atuam no Ensino Superior, em virtude disso é importante novas pesquisas com essa mesma classe trabalhadora com formações diferentes da Educação Física e com atuações na educação básica pública e privada.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Cássio; MARTINS, José. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v.7, n.2, p.479-500, set.2007.
- AZEVEDO, Raquel; CARVALHO, Ana Maria. O lugar da família na rede social do lazer após a aposentadoria. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.16, n.3, p.76-82, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, 3ª reimpressão da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é lazer**. 3ª reimpressão da 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CARAMÊS, Aline de Souza *et al.* Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Revista motrivivencia**, v.24, n.39, p.177-185, dez.2012.
- DOMINGUES, Thiago; RECHIA, Simone. Trabalho e lazer: oposição ou composição? **Licere**, Belo Horizonte, v.19, n.3, p.363-382, set, 2016.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 2ª reimpressão da 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Academias de ginástica como opção de lazer. **Revista Brasileira Ciências e Movimento**. Brasília, v.11, n.2, p.49-54, jun.2003.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática da liberdade**. Goiânia: Editora UFG, 2003.
- MELO, Victor A.; ALVES JUNIOR, E. de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.
- MOTA, Georgina Lopes Da. **Lúdico - Jogos e brincadeiras**. Valinhos, 2017.
- PADILHA, Valquíria. **Shopping center: a catedral das mercadorias e do lazer reificado**. 2003. 317 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

PEREIRA, Marcela Andressa Semeghini. O direito ao lazer de professor do ensino superior. **Revista da faculdade de direito**, Rio de Janeiro, n. 30, p.55-75, dez.2016.

PRONOVOST, Gilles. **Introdução à sociologia do lazer**. Tradução: Marcelo Gomes. São Paulo: Senac, 2011.

RESENDE, José; VIEIRA, Maria. Subculturas juvenis nas sociedades modernas: os Hippies e os Yuppies. **Revista crítica de ciências sociais**. Lisboa, n.35, p.131-147, jun.1992.

RUSSEL, Bertrand. **O elogio ao Ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

SANTOS, Lucas Moreira dos. Beat bat bump! Bebop! Dig it?? Ensaio com Beatniks. A musicalidade jazzística de uma poética espontânea. **Revista Urutágua**, Maringá, n.5, p.1-13, ago., 2009.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v.6, n.2, p.23-31, nov., 2003.

SILVA, Shana Ginar da *et al.* Fatores associados à inatividade física no lazer e principais barreiras na percepção de trabalhadores da indústria do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.27, n.2, p.249-259, fev.2011.

SILVESTRE, Bruno Modesto. **Precários no trabalho e no lazer: um estudo sobre os professores da rede estadual paulista**. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

SILVESTRE, Bruno; AMARAL, Silvia. O lazer dos professores da rede estadual paulista: uma investigação comparativa entre os gêneros. **Licere**, Belo Horizonte, v.20 n.1, p.60-87, Mar., 2017.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação física, esporte e diversidade**. 2. ed. (Coleção educação física e esportes), Campinas: Autores Associados, 2011.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 3.ed. São Paulo,1983.

Endereço das(os) Autores(as):

Lourenço Nunes Batista Silva
Endereço Eletrônico: lourenco-nunes@hotmail.com

Amanda Raquel Rodrigues Pessoa
Endereço Eletrônico: amandampb@hotmail.com